

324

190

2

Índios torcem pela inundação

JOSÉ BOITEUX

Os índios acampados na Barragem Norte, a 13 quilômetros de José Boiteaux, continuam torcendo para que chova muito, caso o fato de terem aberto duas comportas na segunda-feira não resulte em ameaça de inundação nos municípios do Alto Vale do Itajaí. Cerca de 200 dos 1,5 mil índios da tribo xokleng permanecem acampados na barragem aguardando a chegada de um representante da Fundação Nacional do Índio (Funai) e outro do governo do Estado para falarem de indenização, recursos para a saúde e obras de infra-estrutura na reserva.

Eles resolveram chamar a atenção de órgãos como a Funai e Procuradoria Geral da República em Santa Catarina no dia 3 de fevereiro, quando armaram uma barraca às margens da barragem ameaçando ocupar a casa das máquinas. Cumpriram a ameaça e se apropriaram do sistema de controle das comportas.

A Barragem Norte, que possui capaci-

dade de armazenamento de 357 milhões de metros cúbicos de água, está com 21,84% da sua capacidade de retenção ocupada. Conforme garante a defesa civil, os 78 milhões de metros cúbicos de água que escoam da barragem não chegam a ameaçar municípios como Blumenau.

Ontem pela manhã, os índios voltaram a tentar contato telefônico com um representante da Funai, em Curitiba, na casa do administrador da barragem, Nildo Cunha, que viajou e só retorna na sexta-feira.

Antes dos indígenas cumprirem a ameaça de abrir as comportas da barragem, Marcelo Gevaerd, engenheiro responsável pelo controle das barragens, do Departamento de Edificações e Obras Hidráulicas (DEOH), disse que os representantes do órgão estavam evitando confronto com os índios. O DEOH temia pela conservação dos equipamentos, que são caros e dispendem muito tempo para reparos. Com o feriado de Carnaval, ainda não se sabe quais serão as reações da Funai, do próprio DEOH e da Procuradoria Geral da República de Santa Catarina.